ENSAIO DE CONTROLE À TRAÇA DO TOMATEIRO
Scrobipalpuloides absoluta (Meyrick) COM NOVO INIBIDOR
DE ECDISE DE ORIGEM VEGETAL

Antônio Lopes da Silva¹, Regis de Castro Ferreira² e Ronaldo Mota da Silva²

ABSTRACT

Tomato Leafminer Scrobipalpuloides absoluta (Meyrick) Control
With a New Plant Derived Ecdise Inhibitor

A tomato leafminer Scrobipalpuloides absoluta control trial with a new insect growth regulator was carried out at Goiânia, Goiás State, Brazil. The azaradictin (Azatin 3%) at 36, 42, and 48 g a.i./ha was compared to abamectin at 14.4 g a.i./ha, Cartap at 480 g a.i./ha, and a witness with no insecticide control. Data showed that Azatin 3% at the levels tested did not efficiently control the tomato S. absoluta.
KEY WORDS: Tomato leafminer, Scrobipalpuloides absoluta, control.

RESUMO

Foi realizado, em Goiânia-GO, 1994, um ensaio de campo visando ao controle da traça do tomateiro Scrobipalpuloides absoluta (Meyrick), utilizando um novo inibidor de ecdise de origem vegetal. O azaradictin (Azatin 3%) nas dosagens de 36, 42 e 48 g de ingrediente ativo/ha, foi comparado com abamectin na dosagem de 14,4 g de ingrediente ativo/ha, Cartap na dosagem de 480 g de ingrediente ativo/ha e uma testemunha sem inseticida. Pelos resultados obtidos concluiu-se que o Azatin 3%, nas dosagens utilizadas, não controlou eficientemente a praga S. absoluta sobre tomateiro.
PALAVRAS-CHAVE: Traça do tomateiro, Scrobipalpuloides absoluta, controle.

INTRODUÇÃO

O tomate é um dos principais produtos oleícolas em todo o mundo e também o mais industrializado. No Brasil, ocupa o 2º lugar em importância econômica dentre

¹ Entregue para publicação em junho de 1997.
² Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. C. P. 131 - CEP. 74.001-970. Goiânia-GO.
as hortaliças cultivadas. Em Goiás, a área plantada está em torno de 1.350 hectares, com uma das maiores produtividades médias do país.

O tomateiro, desde a fase inicial da cultura, está sujeito ao ataque de inúmeras pragas, destacando-se, entre elas, a traça Scrobipalpuloides absoluta que, segundo Gallo et al. (1988), é uma mariposa pequena de cor cinza com 5 mm de envergadura, cujas lagartas são de coloração parda e medem, no máximo, 7 mm de comprimento. Atacam folhas, ramos apicais e, às vezes, frutos, abrindo galerias (minas), de preferência nas culturas de tomate rasteiro. Muszinski et al. (1987) constataram existir sinonímia entre as diversas espécies de traças que poderão atacar o tomateiro. A S. absoluta foi constatada pela primeira vez em 1981, atacando tomateiro em áreas de Juazeiro, Bahia (Haji 1984).


Considerando que os inseticidas reguladores de crescimento são de baixa toxicidade e apresentam boas perspectivas para controle da traça do tomateiro, realizou-se o presente trabalho para testar a eficiência de um novo produto inibidor da ecdisi, o Azatin 3% (Azaradictin), visando ao controle da S. absoluta.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O ensaio foi conduzido nos campos experimentais do Departamento de Horticultura da Escola de Agronomia da UFG, no período de junho a outubro de 1994.

Utilizou-se a cultivar Kadá Gigante, semeada em copinhos plásticos com terra previamente esterilizada.

Em 28/07/94 foi realizado o transplante para o local definitivo, no espaçamento de 1,0 metro entre linhas e 0,5 metro entre plantas, com mais ou menos 20.000 plantas por hectare.

Foram aplicadas adubações, irrigação e demais tratos culturais recomendados para a cultura estaqueada.

Durante o ciclo da cultura, as doenças fúngicas foram controladas com pulverizações semanais alternadas, aplicando-se Cupravit Azul BR, Dithane PM e Bravoniil. O microácario do bronzeamento foi controlado preventivamente com Omite 720 CE-150 ml/100 litros de água.

O ensaio para o controle de S. absoluta constou de 6 tratamentos em 4 repetições, em delineamento experimental de blocos ao acaso.
Cada parcela foi constituída de 2 linhas com 5 metros de comprimento, perfazendo um total de 20 plantas.

Os inseticidas foram aplicados utilizando-se um pulverizador costal manual, com bico D₃, gastando-se 800 litros de calda por hectare. Foram realizadas pulverizações semanais, durante 5 semanas consecutivas, sendo que a primeira foi aplicada 21 dias após o transplante, após o aparecimento da traça. Entre a terceira e a quarta aplicações houve um interstício de mais uma semana para a avaliação do controle da pulga. Tendo sido observado que os tratamentos com Azatin não estavam controlando a traça, foi realizada uma quinta aplicação, utilizando-se dose duplicada de cada tratamento com Azatin.

Os diversos tratamentos aplicados com as respectivas dosagens encontram-se na Tabela 1.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tratamentos</th>
<th>Dosagens/100 litros de água</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Nome Comercial</td>
<td>Nome Comum</td>
</tr>
<tr>
<td>1. Azatin 3%</td>
<td>Azaradictin</td>
</tr>
<tr>
<td>2. Azatin 3%</td>
<td>Azaradictin</td>
</tr>
<tr>
<td>3. Azatin 3%</td>
<td>Azaradictin</td>
</tr>
<tr>
<td>4. Vertimec 1,8 CE</td>
<td>Abamectin</td>
</tr>
<tr>
<td>5. Cartap 500 PS</td>
<td>Cartap</td>
</tr>
<tr>
<td>6. Testemunha</td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹ Gramas de ingrediente ativo.

A avaliação dos resultados para os tratamentos com a dose normal de Azatin foram realizadas aos 3, 7 e 12 dias após a terceira aplicação. Para tratamentos com dose duplicada, a avaliação foi realizada 10 dias após a quinta e última pulverização.

As amostragens foram feitas em 10 plantas por parcela, ao acaso, colhendo-se um ponteiro com sintomas de ataque em cada planta. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas para contagem do número de minas com larvas vivas em laboratório. As porcentagens de eficiência foram calculadas aplicando-se a fórmula de Abbott.

Para a análise estatística, os dados originais foram transformados em $\sqrt{x+0,5}$.
Os contrastes entre as médias foram obtidos pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas diversas avaliações, bem como a eficiência dos tratamentos encontram-se nas Tabelas 2 e 3.

Na Tabela 2, observam-se os resultados de eficiência aos 3, 7 e 12 dias com o Azatin aplicado em dose normal após a 1ª aplicação. Constatou-se que Vertimec e Cartap deram resultados satisfatórios, enquanto o Azatin não controlou eficientemente a praga, nas dosagens testadas.

Os referidos tratamentos foram aplicados semanalmente durante 3 semanas consecutivas, porém, os resultados iniciais mostraram que o Azatin não estava controlando bem a praga, por isso, resolveu-se efetuar a quinta e última aplicação com o Azatin em dose duplicada, o que poderá ser observado na Tabela 3. Os resultados então melhoraram sensivelmente, visto que o Azatin na dosagem de 400 ml/100 litros de água foi tão eficiente quanto o Vertimec, obtendo 70% de eficiência aos 10 dias após aplicação.

Tabela 2 – Número médio de lagartas de Scrobipalpuloides absoluta vivas em 10 ponteiros de tomateiro e percentagens de controle dos diversos tratamentos, aos 3, 7 e 12 dias após a 3ª aplicação. Goiânia-GO, 1994.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tratamentos</th>
<th>Dose de p.c./100ℓ de água</th>
<th>Número médio/lagartas¹</th>
<th>Eficiência (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>3 DAT²</td>
<td>7 DAT</td>
</tr>
<tr>
<td>Azatin 3%</td>
<td>150 ml</td>
<td>17,50ab</td>
<td>20,25a</td>
</tr>
<tr>
<td>Azatin 3%</td>
<td>175 ml</td>
<td>21,25a</td>
<td>18,50a</td>
</tr>
<tr>
<td>Azatin 3%</td>
<td>200 ml</td>
<td>18,50a</td>
<td>15,50b</td>
</tr>
<tr>
<td>Vertimec 1,8CE</td>
<td>100 ml</td>
<td>6,75c</td>
<td>4,00c</td>
</tr>
<tr>
<td>Cartap 500 BR</td>
<td>120 g</td>
<td>3,50c</td>
<td>5,00c</td>
</tr>
<tr>
<td>Testemunha</td>
<td>-</td>
<td>21,00a</td>
<td>21,00a</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹. Números médios, seguidos da mesma letra nas colunas, não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

². DAT = Dias após aplicação dos tratamentos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tratamentos</th>
<th>Dose/ml/100 litros de água</th>
<th>Média</th>
<th>Controle(%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Azatin 3%</td>
<td>300</td>
<td>16,0b</td>
<td>48,4</td>
</tr>
<tr>
<td>Azatin 3%</td>
<td>350</td>
<td>11,5b</td>
<td>62,9</td>
</tr>
<tr>
<td>Azatin 3%</td>
<td>400</td>
<td>6,5c</td>
<td>79,1</td>
</tr>
<tr>
<td>Vertimec 1,8CE</td>
<td>100</td>
<td>5,0c</td>
<td>83,9</td>
</tr>
<tr>
<td>Cartap 500 BR</td>
<td>120</td>
<td>6,0c</td>
<td>80,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Testemunha</td>
<td>-</td>
<td>31,0a</td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**CONCLUSÃO**

Com base nos resultados obtidos no presente ensaio concluiu-se que nas dosagens de 150ml, 175ml e 200ml o Azatin não controlou eficientemente a traça do tomateiro. Possivelmente com o aumento da dosagem (400 ml) a eficiência do produto contra a citada praga poderá melhorar. Não foram observados sintomas de fitotoxicidade do Azatin no tomateiro nas dosagens testadas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**


